

PD-314 - (21SPP-11834) - DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL E INFEÇÃO POR SARS-COV-2 EM IDADE PEDIÁTRICA - EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO

Madalena Meira Nisa^{1,2}; Ana Barbosa Rodrigues¹; Ana Fernandes¹; Sara Azevedo¹; Ana Paula Mourato¹; Helena Loreto¹; Ana Isabel Lopes^{1,3}

1 - Unidade de Gastroenterologia Pediátrica, Departamento de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte; 2 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Tondela-Viseu; 3 - Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa

Introdução e Objectivos

Evidência atual sugere que a Doença Inflamatória Intestinal (DII) não constitui fator de risco acrescido para infeção grave por Sars-Cov2, possivelmente por efeito protetor da imunossupressão.

Caraterizar numa coorte de doentes com DII, a ocorrência de infeção Sars-Cov-2/necessidade de isolamento profilático, no período entre março de 2020-março de 2021.

Metodologia

Estudo observacional transversal com consulta de registos clínicos e aplicação de questionário telefónico sobre medidas adotadas para evitar a infeção, diagnóstico, impacto clínico na DII e necessidade de isolamento profilático.

Resultados

Em 40 doentes com DII, 2 com infeção Sars-Cov-2 documentada, apesar do cumprimento das medidas de higiene e de isolamento social: (1) Rapaz, 17 anos, diagnóstico inaugural de Doença de Crohn (DC) ileo-cólica, em dieta entérica exclusiva (DEE), Índice de Atividade da DC Pediátrica (PCDAI) 27,5, agravamento ligeiro da diarreia e tosse durante 3 dias, sem internamento, manteve DEE. (2) Rapariga, 14 anos, diagnóstico recente de DC ileo-cólica, terapêutica com DEE e azatioprina, PCDAI 10, assintomática, sem internamento, manteve tratamento. Três doentes cumpriram isolamento profilático, todos com DC ileo-cólica em remissão (2 - contacto familiar e 1 - contacto escolar). Nenhum destes casos teve infeção por SARS-Cov2 ou agravamento da DII.

Conclusões

A experiência da unidade coincidiu com o reportado na literatura. Nos 2 casos descritos a infeção a SARS-Cov2 não teve repercussão clínica significativa, mantendo-se a terapêutica instituída, conforme as recomendações atuais. Embora se admita o relativo efeito protetor da imunossupressão moderada, perante infeção por Sars-Cov-2, é importante a avaliação individualizada da eventual necessidade de ajuste terapêutico.

Palavras-chave : doença inflamatória intestinal; sars-cov-2; pediatria